



PEDAGOGIA EMOCIONAL: Sentir para aprender

CHABOT, D., & CHABOT M. **Pedagogia emocional: Sentir para aprender**. São Paulo: Sá Editora, 2008.

Paula Leite Joaquim

Estudante do 5º ano de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR - Brasil: email: paulajo2002@yahoo.com.br

Tamanha foi a velocidade com que as mudanças aconteceram neste século, que inevitavelmente tivemos que mudar de forma drástica nossa maneira de levar a vida. Mudanças significativas na nossa maneira de ver o mundo, bem como de vermos os Seres Humanos. Hoje compreendemos um pouco mais profundamente seus mecanismos, psíquico, biológico e, especialmente, cerebral.

Porém, um dos grandes dilemas ainda não resolvidos foi a pouca ou quase nenhuma mudança nos métodos de ensino. Crianças cada vez mais inquietas e sedentas não somente por conhecimento, mas também e principalmente por um contato humano verdadeiro e significativo.

Baseados nas descobertas de Peter Salovey e John Mayer sobre Inteligência Emocional, os autores propõem uma nova maneira de repensarmos a pedagogia, baseada principalmente no conceito de que não existe uma aprendizagem permanente sem que esta seja vivida de forma emocional.

Por meio de bases científicas, históricas e psicológicas eles procuram incorporar a Inteligência Emocional às estratégias de ensino, abrangendo assim a dimensão do paradigma cognitivo tradicional.

Após uma pequena introdução, o livro divide-se em duas grandes partes, sendo estas subdivididas em capítulos. Na primeira parte, os autores procuram introduzir os fundamentos biológicos da Inteligência Emocional e dos mecanismos de aprendizagem que a envolvem.

Além da explicação das competências do cérebro para o aprendizado, esses capítulos envolvem também um entendimento mais profundo das emoções, as emoções primárias e secundárias, como aprendê-las e o impacto que elas causam tanto sobre o aprendizado quanto sobre o rendimento escolar.

Finalizando esta primeira parte, os autores fazem uma leitura histórica das descobertas sobre a Inteligência Humana e aprofundam de forma significativa no entendimento sobre a Inteligência Emocional, esclarecendo aspectos cerebrais de funcionamento das emoções, do aprendizado destas, sua dimensão intra e interpessoal, bem como a compreensão e expressão dos sentimentos.

A segunda parte do livro é dedicada ao estudo de instrumentos pedagógicos que buscam a prática dos assuntos teóricos descritos anteriormente, com o intuito de incorporar a Pedagogia Emocional ao ensino. Tais estratégias são descritas de forma esmiuçada e visam basicamente proporcionar

a existência saudável do seguinte processo: gerir as emoções desfavoráveis ao aprendizado, provocando emoções favoráveis ao aprendizado, fazendo com que os alunos sintam a matéria aprendida e sintam-se bem quando as aprendem, levando em conta sempre os perfis pessoais de cada aluno e cada professor.

O livro evolve-se de maneira significativa com a premissa de que o verdadeiro aprendizado não é cognitivo, mas emocional. Questionamento este que nos faz pensar em nossa experiência pessoal, onde de fato temos mais facilidade para aprender matérias que “gostamos” ou mesmo como já não estávamos muito mais envolvidos quando nos “identificamos” com o professor, tendo vontade de aprender mesmo aquelas matérias que não nos interessam. Serão essas experiências frutos de um aprendizado influenciado pelas vivências emocionais que o envolvem?

Em um mundo com tantos avanços tecnológicos, os autores trazem uma solução para as dificuldades ainda hoje encontradas na aprendizagem, partindo do princípio de que além de tudo os alunos são seres humanos e como tais são movidos pela qualidade de suas vivências relacionais. O relacionamento amplia o sentido que cada pessoa dá ao processo de aprender e, sem dúvida, pode ser o grande vilão ou o verdadeiro meio pelo qual aprender pode se tornar um prazer.

Recebido: 20/02/2009

Received: 02/20/2009

Aprovado: 24/04/2009

Approved: 04/24/2009

Revisado: 11/12/2009

Reviewed: 12/11/2009